



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

EUDA ALVES RODRIGUES

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:

Uma análise com base em videoaulas do YouTube

Rio de Janeiro - RJ

2020

EUDA ALVES RODRIGUES

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:

Uma análise com base em videoaulas do YouTube

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português-
Literaturas

Orientador: Professor Doutor Marcos Scheffel

Rio de Janeiro – RJ

2020

EUDA ALVES RODRIGUES

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:

Uma análise com base em videoaulas do YouTube

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português-
Literaturas

Professor Orientador

Professor Leitor Crítico

Rio de Janeiro, _____

DEDICATÓRIA

Ao meu pai João Pires Rodrigues (in memoriam), que apesar de nunca ter frequentado uma escola, sempre foi um grande incentivador de novos aprendizados.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela oportunidade concedida. A ele toda a Honra e Glória.

Aos meus pais Terezinha Rodrigues e João Pires Rodrigues, por tudo que fizeram por mim.

Agradeço também ao Professor Marcos Scheffel por toda a atenção e esmero. Além de ter sido meu orientador no estágio, também não poupou esforços em me ajudar nessa empreitada, por mais profissionais de educação desse naipe, muito obrigada!!

A todos os amigos e professores que conheci ao longo desse percurso, o que seria de nós senão fosse a amizade, a compreensão e o afeto.

RESUMO

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: Por uma pedagogia da variação linguística. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 238 p

Este trabalho partiu de uma necessidade de procurar investigar como o ensino de Língua Portuguesa tem sido abordado. Especificamente, escolhemos o tema sobre colocação pronominal no âmbito brasileiro. Para tal, selecionamos 4 (quatro) professores que oferecem videoaulas no Youtube, para estudantes que precisam prestar concurso público, realizar o (ENEM) Exame Nacional do Ensino Médio ou até mesmo estudantes que estão tendo dificuldade no ensino básico regular. Para analisar como tem sido essa abordagem, observamos, além dos documentos oficiais do (MEC) Ministério da Educação e Cultura, como a Base Nacional Comum Curricular, entre outros, vários textos de linguistas brasileiros que pesquisam o tema. Durante as análises, a questão central é o ensino baseado em regras da norma padrão, sem, no entanto, observar as diferentes situações comunicativas da Língua Portuguesa, e nesse caso, a utilização do clítico. Verificamos que todas as aulas analisadas se baseiam em ensinar regras da norma padrão, pois, essas videoaulas têm um propósito bem específico de ajudar estudantes que tiveram um ensino de pouquíssima qualidade nas escolas da rede pública. O que nos faz chegar à conclusão que é importante que os professores que estão se formando percebam que não se deve perder tempo em sala de aula com um ensino engessado por meio de regras, já que isso, comprovadamente gera insegurança e pouco proveito para a vida escolar, acadêmica e profissional dos jovens. Verificamos que ensinar aos alunos que não se pode usar a próclise em vários contextos, quando isto, na verdade, é a forma mais comum dos brasileiros, é extremamente equivocado. O que se precisa entender urgentemente é ensinar a língua com suas variantes considerando as diversas situações comunicativas.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM
ENEM	EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
PB	PORTUGUÊS BRASILEIRO
PCN	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
PE	PORTUGUÊS EUROPEU

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2 A VARIEDADE LINGUÍSTICA.....	10
3 A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	12
3.1 Observações gerais.....	12
3.2 Próclise	13
3.3 Mesóclise.....	17
3.4 Ênclise.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS.....	25

1. INTRODUÇÃO

A proposta desse trabalho nasce da necessidade de se entender melhor as abordagens de ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Alunos do curso de Letras estudam, aprendem e observam como o professor pode se tornar comprometido com a prática docente de forma que ele entenda que o ensino de Língua Portuguesa vai além de ensinar gramática normativa¹. Mas após anos de aprendizado é essencial que se investigue com cautela sobre o assunto, para não incorrer em equívocos.

O Brasil sofre com muitos problemas nessa área, sendo assim, há uma diversidade muito grande de professores e teóricos que nos apresentam perspectivas e propostas sobre esse assunto. Há um vasto material e grande debate sobre isso. Temos a (BNCC) Base Nacional Curricular Comum – que é um documento que norteia a organização curricular das instituições públicas e privadas no Brasil. É com esse documento, que as escolas de todo o país, tanto as públicas, quanto as privadas deveriam basear suas propostas pedagógicas e seus currículos. De acordo com a BNCC, a Língua Portuguesa faz parte da área de linguagens, no entanto, essa divisão já vem dos (PCNs) – Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo a BNCC, esse componente curricular deve promover entre os estudantes a possibilidade de experimentar práticas que ampliem suas experiências sociais através da oralidade e da escrita. Além disso, conforme afirma Leonor Werneck dos Santos, as avaliações nacionais, como o (ENEM) Exame Nacional do Ensino Médio e a Prova Brasil não se limitam a variedade padrão (2018).

Nesse trabalho trataremos da colocação pronominal, que por vezes muitos professores de Língua Portuguesa insistem em ensinar de acordo com as regras da gramática tradicional deixando de lado o fato que o português falado no Brasil difere do português europeu por algumas razões, dentre elas, as fonético-fonológicas. Encontramos na internet uma boa quantidade de professores que tratam desse tema. Muitos ainda insistem em ensinar, por exemplo, que em alguns casos, nós brasileiros, não podemos utilizar a próclise, ou seja, o pronome antes do verbo. Portanto, essa pesquisa irá analisar a maneira como esse assunto vem sendo abordado, tendo como base videoaulas de professores que naturalmente se tornaram influenciadores digitais, já que utilizam canais próprios no YouTube ou até mesmo de

¹ A gramática normativa tem uma natureza prescritiva e projeta um ideal de língua. É ela quem é ensinada na escola como se fosse a única modalidade possível de ser usada pelos alunos. Na verdade, seu uso se restringe a determinadas situações comunicativas, como na redação de um trabalho científico ou mesmo em uma prova de um concurso público, caso do ENEM.

instituições preparatórias para concursos e vestibulares. Faremos essa análise crítica com um olhar voltado para as obras de professores e linguistas que há anos pesquisam e escrevem a respeito desse tema.

O objetivo dessa pesquisa, no entanto, não é simplesmente desprezar as prescrições da gramática normativa, mas procurar refletir sobre o ensino da língua de uma forma que seja possível a constatação da variedade linguística nos diversos usos dela. Enfatizar que, no ensino de Língua Portuguesa, deve-se considerar a fala dos brasileiros nativos e o uso da língua em contextos sociais com diferentes graus de formalidade, permitindo aos falantes a possibilidade de se expressar fazendo uso do seu conjunto de regras. Pois em muitos casos, os falantes nativos são acusados de que não sabem falar a própria língua.

Abordaremos também sobre o conceito de gramática, língua e variação linguística. A professora Irandé Antunes diz que há uma grande confusão quando se trata do assunto, pois, muitos confundem gramática e língua. A autora acredita que a língua é composta por léxico e gramática. “Restringir-se, pois, à sua gramática é limitar-se a um de seus componentes apenas. É perder de vista sua totalidade e falsear a compreensão de suas múltiplas determinações”. (ANTUNES, 2007, p. 41).

2 A VARIEDADE LINGUÍSTICA

Muitos gramáticos e professores de português, considerados mais tradicionais, acreditam que a norma padrão é a única forma legítima de se expressar não levando em consideração a variação linguística² existente em todas as línguas. Porém, os linguistas têm uma abordagem que não coincide com esse entendimento dos normativistas. Os linguistas levam em consideração como a língua é falada no momento atual, pesquisando de forma a descobrir como e porque falamos diferentemente uns dos outros, constatando a heterogeneidade da língua. Marcos Bagno afirma que até mesmo os críticos da sociolinguística, cometem ‘erros’, devido à constatação do fato de que não deve haver um jeito único de falar a mesma língua, e sim, levar em consideração a ideia de que ela não é homogênea.

As pessoas não escolarizadas sofrem preconceitos linguísticos, porque suas variedades não são respeitadas e nem aceitas. Quanto a isso, podemos afirmar que a norma padrão tem um perfil normativo, que tende a controlar a comunidade de fala através da tradição gramatical, pois, tem o objetivo de moldar os falantes da língua em um único jeito de falar. Temos também, o que chamamos de norma culta, que é a fala dos escolarizados e que se encontram nos centros urbanos e não é falada igual a norma padrão, uma vez que isso é impossível, ou seja, não há quem consiga falar totalmente idêntico ao que propõe a tradição gramatical. Por isso, no que tange a esses aspectos, a norma culta se difere da norma padrão. Entre os escolarizados, há variedades linguísticas, mas essas, geralmente, não sofrem estigmatização como sofrem aqueles que não são escolarizados, que são falantes de uma norma popular por assim dizer. Infelizmente, muita gente confunde norma padrão com norma culta. Também, há outros, que não sabem adequar quanto ao registro, se é formal ou informal. Existem muitos exemplos que falantes escolarizados utilizam que não estão de acordo com a norma padrão, mas ele não sofre preconceito linguístico como os falantes não escolarizados. Por exemplo, muitos de nós falamos constantemente a seguinte estrutura: “Tu vai?”, na verdade, faltou o morfema [s] na conjugação do verbo, mas isso, geralmente passa despercebido. Mas quando alguém diz: “Eu vi ela”, sempre vai ter quem corrija para “Eu a vi”.

² A variação linguística é um fenômeno natural que se manifesta de várias formas em uma mesma língua e que estão relacionadas com vários fatores sociais, como região, idade, sexo, classe social e nível de escolarização. Os estudiosos falam em variação diacrônica, isto é, a mudança linguística através do tempo. Temos a variação diatópica, refere-se à variedade de uma mesma língua em diferentes lugares ou regiões, por exemplo, o português falado na Europa, em alguns países da África e no Brasil. Há também, a variação diastrática que se verifica na diferença entre os falantes escolarizados e os menos escolarizados. E, por último, a variação diamésica que identificamos nas diferenças entre a língua falada e a língua escrita (ILARI; BASSO, 2006, p. 152-180).

De acordo com os PCNs de Língua Portuguesa, a escola deve abandonar as ideias erradas sobre a nossa língua, como por exemplo, a de que existe uma forma única e correta de falar o português e a ideia que a língua é muito difícil. Nós professores devemos ter como objetivo não ensinar a falar “certo”, e sim, levar os alunos saberem se adequar às diversas situações comunicativas. Sendo assim, o gramático Evanildo Bechara, observou há décadas, que "o sucesso da educação linguística é transformar o falante em um 'poliglota' dentro de sua própria língua nacional" (BECHARA, 2009, p. 38). Orientar quanto ao contexto de fala ou de escrita, ao registro formal e informal. O docente precisa ter em mente que não é simplesmente uma questão de certo e errado, mas de conduzir os alunos a se apropriarem das diversas situações de uso da língua.

3 A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

3.1 Observações gerais

A colocação pronominal é um assunto recorrente entre os professores, estudantes e linguistas. A posição em que colocamos o pronome oblíquo junto ao verbo é um dos assuntos discutidos na escola. Também, um dos temas mais procurados por aqueles que precisam realizar provas para concursos, vestibulares e o ENEM. E, no caso da redação, os candidatos precisam conhecer as regras da norma padrão, caso contrário, podem perder pontos. Entretanto, exceto por esses contextos específicos, por vezes, nós brasileiros temos a tendência de corrigir nossos compatriotas com relação ao posicionamento dos pronomes oblíquos junto ao verbo. Com base nas regras da norma padrão, muitos cidadãos sofrem preconceito linguístico³, porque muitas pessoas próximas tendem a dizer o seguinte: “Você está falando errado, ou ainda, você não sabe falar direito”. Em busca de uma inserção no mercado de trabalho ou com o intuito de passar em algum concurso público, muitos jovens e adultos que não tiveram um ensino de qualidade durante os anos escolares, vão em busca de aulas no YouTube⁴ para “correr atrás desse prejuízo”. Quanto à colocação pronominal, Marcos Bagno afirma que,

A colocação pronominal é o aspecto que melhor revela a subserviência da nossa tradição purista frente aos modelos importados de Portugal. As regras que as gramáticas prescrevem funcionam muito bem para a língua dos portugueses – simplesmente porque elas correspondem aos usos reais que os portugueses fazem dos pronomes, usos que decorrem das características fonético-fonológicas da língua deles. (BAGNO, 2009, p.96).

³ Preconceito linguístico é a estigmatização dos falantes das variedades desprivilegiadas, que são faladas pela maioria dos brasileiros, devido à falta de oportunidade de frequentar uma escola, ou até frequentaram, mas as condições de ensino não permitiram formar esses cidadãos satisfatoriamente. Conforme Bagno afirma, são pessoas que geralmente, residem nas periferias, zonas rurais, ou seja, em locais onde vive a população mais pobre do Brasil. (BAGNO, 2015, p.13)

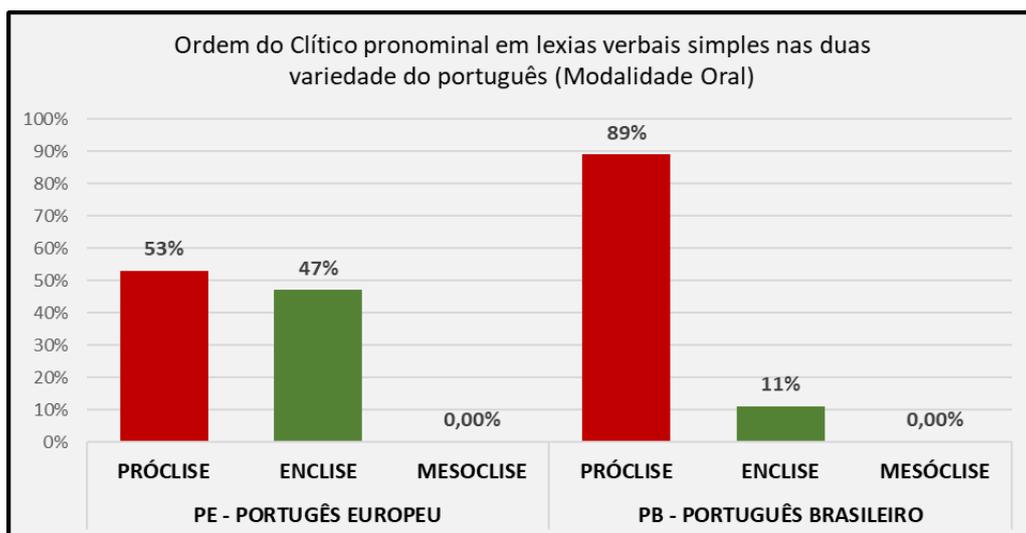
⁴ O YouTube foi fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim em fevereiro de 2005, nos Estados Unidos. Comprado pela Google em 2006, o site permite que os usuários compartilhem vídeos e interajam com seus autores através de comentários. O YouTube chegou ao Brasil em junho de 2007, com a versão em português da plataforma. O YouTube é a rede social mais usada pelos brasileiros. Segundo dados do Global Digital 2019, relatório anual da WeAreSocial, 95% dos usuários de internet brasileiros assistem a vídeos no YouTube. Isso equivale a 133 milhões de pessoas. De acordo com a companhia, a missão do YouTube é "dar a todos uma voz e revelar o mundo". Seus valores se baseiam na liberdade de expressão, direito à informação, direito à oportunidade e liberdade para pertencer. O site surgiu em virtude do inconveniente que era compartilhar arquivos de vídeo, já que estes eram muito grandes, o que dificultava seu envio por e-mail. O site permite que os usuários coloquem seus próprios vídeos na rede, sendo visualizados por qualquer pessoa no mundo inteiro. O Youtube utiliza o formato Macromedia Flash para reproduzir os conteúdos, além de permitir que usuários coloquem os vídeos em seus blogs e sites pessoais (CANALTECH, 2020; BRASIL ESCOLA, DANTAS, 2020)

Dessa forma, é evidente que aqueles que não obtiveram acesso a um ensino de qualidade, considerando os vários usos comunicativos da língua, irão aprender por meio dessas videoaulas um ensino engessado da Língua Portuguesa, considerando apenas, a visão dos normativistas a fim de conseguirem empregabilidade e ganho financeiro. Não é que não se deva aprender as regras normativas, entretanto, nós brasileiros, temos o direito de poder nos expressarmos de acordo com a nossa intuitividade, é o que diz o linguista Marcos Bagno, na Gramática de bolso do Português Brasileiro (BAGNO, 2013).

Nesse trabalho, selecionamos algumas videoaulas que tratam do tema. Dentro desse assunto, temos 3 (três) aspectos para discutir, que são eles: a próclise, a mesóclise e a ênclise. Verificaremos que muitos desses professores afirmam que não se deve utilizar em determinadas construções sintáticas a próclise, que é uma das formas mais usadas pelos brasileiros. Segundo uma pesquisa realizada pela professora Silvia Vieira Rodrigues (2002), verifica-se que há no (PE) Português Europeu um equilíbrio em relação ao uso da próclise e da ênclise (47%), já no (PB) Português Brasileiro a variante próclise tem 89% de preferência, em contraposição a ênclise (11%) que acontece em “alguns contextos específicos”.(2007, p.129).

Ainda, sobre a pesquisa da professora Silvia Vieira, conforme constatamos nos dados do gráfico abaixo, observa-se que não há ocorrência de mesóclise na modalidade oral no Brasil e nem mesmo em Portugal.

Adaptado



3.2 Próclise

Para realizar esta análise, selecionamos 4 (quatro) professores que divulgam conteúdos no YouTube. Sendo, dois deles com o canal próprio e 2 (dois) de canais de instituições particulares de ensino. O critério para a escolha dos vídeos foi quantitativo, ou melhor dizendo, foram selecionadas as aulas com maior número de visualizações e curtidas, ou ainda, vídeos de canais com maior número de inscritos.

Primeiro, verificaremos como tem sido a abordagem do ensino da próclise em algumas videoaulas. Podemos observar, que há um consenso entre os professores, a próclise é a que tem mais regras. A próclise é a colocação do pronome oblíquo antes do verbo, pronomes átonos como: **me, te, o, a, lhe, se, nos, vos, as, os e lhes**.

Durante a análise, verificamos que a professora Pamba, que tem seu próprio canal, o Redação e Gramática Zica, com 910 mil inscritos, na videoaula sobre próclise, afirma o seguinte: O falante “errou feio” ao dizer: “Te amo ou “Te quero”, ou melhor, uma das regras é que não se deve iniciar frase com esses pronomes. Ela não explica que as regras da próclise devem ser observadas em contextos específicos, como em redações, no âmbito jurídico ou em textos acadêmicos. Não aponta para a questão da escrita e da oralidade, ou seja, da questão fonológica da nossa língua. A aula de próclise da professora Pamba tem um total de 10 mil curtidas e 105.703 visualizações. Interessante observar em um dos comentários, um estudante destacou que ela não deveria afirmar o seguinte: “Professora, não é errado FALAR " te amo", "me ligue" etc; é errado, ESCREVER. Assim você reforça o preconceito linguístico”. Concordamos com a fala do internauta, pois ao invés de explicar os contextos para aplicarmos as regras da próclise, a maioria deles ensina de forma prescritiva, considerando apenas um único jeito de falar e escrever. Ainda sobre as menções dos internautas, alguém expressou o seguinte: “Bom dia professora, dá até medo de escrever, kkkk obrigado vou procurar ver esse vídeo”. É triste ouvir isso de um estudante, mas é compreensível, tendo em vista, que há no Brasil uma ideia de que nós brasileiros, não sabemos português e que só em Portugal é que se fala “bem” o português. Esse é um dos mitos apontados pelo linguista Bagno (2015, p. 37). Nós, brasileiros, somos bombardeados de todos os lados com essa loucura de que não sabemos português, afirmamos isto, baseados em nossas experiências do nosso cotidiano, às vezes é um chefe, em outras, um familiar, ou ainda, um amigo, que estão sempre tentando fazer-nos pensar que não sabemos nossa própria língua, por isso, o temor do internauta mencionada acima, que diz “ter medo de escrever”, quando assiste aos vídeos de ensino de Língua Portuguesa. Muitos deles alegam que durante anos nunca conseguiram entender o assunto, mas assistindo a aula ficou mais fácil, um grupo menor, no entanto, continua com dúvidas. Essa insegurança advém de um ensino prescritivo baseado em regras, aprendizado de nomenclaturas e análises sintáticas sem

contexto algum, tudo isso, provoca um aprendizado cheio de falhas e conteúdos desnecessários para o que realmente deveria ser o ensino de Língua Portuguesa.

O Canal Professor Noslen, conta com 2,78 milhões de inscritos, e na aula de Colocação Pronominal tem 1.681.297 visualizações e 102 mil curtidas. Sobre a próclise, ele reitera que determinadas regras “podem até funcionar na fala”, mas não na escrita,” contudo, ainda não é o ideal. Mesmo assim, dos vídeos analisados, apenas ele fez essa afirmação. O que percebemos nessas aulas é preocupante, porque a maioria das pessoas chega à conclusão que não sabe falar “o português correto”. Dentre as menções dos estudantes, atentamos para outras afirmações, como: “Esse cara é o cara, fechei a prova de português só assistindo em 11 min de uma aula dele”. Com isso, constatamos que muitos estudantes ainda estão na educação básica e assistem a essas aulas como uma forma de melhorar o aprendizado para a prova de Língua Portuguesa. Vejamos outro exemplo: “Explica em 15 minutos oq minha professora tenta explicar em 5 aulas de 40 minutos”. Por fim, há pessoas que demonstram uma certa indignação tendo que aprender tantas regras: “Misericórdia, a língua portuguesa é cheia de regrinhas frescurentas q nem precisavam existir”. Esse comentário gerou um debate entre eles, um outro completou: “Por isso é uma das línguas mais difíceis do mundo”; e, um outro argumentou: “é a língua do colonizador, meu amigo, é o que nos foi imposto”. Por outro lado, um outro estudante concordou: “Não é? Onde que não serei entendido se eu disser “me dá um pouco em vez de dá-me um pouco?”

Não é difícil compreender a estudante que considera a língua portuguesa cheia de “regras frescurentas”, porque percebemos a confusão instalada no aprendizado da aluna. O professor Marcos Bagno, no livro *Preconceito linguístico*, apresenta um apanhado de mitos em torno deste assunto. Um dos mitos é a seguinte afirmação: “é preciso saber gramática para falar e escrever bem” (2015, p.91). O autor cita Celso Pedro Luft em *Língua e liberdade* (LUFT, 1994 apud BAGNO, 2015, p.93): “Um ensino gramaticalista abafa justamente os talentos naturais, incute insegurança na linguagem, gera aversão ao estudo do idioma, medo à expressão livre e autêntica de si mesmo”. Constatamos através dos comentários dos estudantes, que é verdade a fala de Celso Luft, pois há nestes argumentos, verdadeira aversão ao aprendizado da língua. Marcos Bagno destaca que o objetivo das gramáticas era o de “descrever e fixar” “regras” e padrões” da forma que os escritores registravam seus textos, a fim de mostrar que eles poderiam ser “modelos a ser imitados” (BAGNO, 2015, p.94). No entanto, ao longo dos anos, o objetivo das gramáticas mudou e conseqüentemente não ficou mais subordinada à língua, mas sim, o contrário, isto é, a língua passou a ser subordinada por ela:

[...] Como a gramática, porém, passou a ser um instrumento de poder e de controle social, de exclusão cultural, surgiu essa concepção de que os falantes e escritores da língua é que precisam da gramática, como se ela fosse uma espécie de fonte mística invisível da qual emana a língua “bonita”, “correta” e “pura”. A língua passou a ser subordinada e dependente da gramática. O que não está na gramática normativa “não é português”. E os compêndios gramaticais se transformaram em livros sagrados, cujos dogmas e cânones têm de ser obedecidos à risca para não se cometer nenhuma “heresia” [...]. (BAGNO, 2015, p. 94)

Os internautas demonstram total insegurança diante dessa forma de abordagem de ensino. Há um outro, que acredita ser a “língua portuguesa uma das mais difíceis do mundo”. Este é mais um dos mitos abordados por Bagno, “Português é muito difícil” (2015, p.57), esta afirmação é conhecida por todos nós brasileiros, tendo em vista, que as pessoas no contexto social em que a fala é estigmatizada, são aquelas consideradas com maior dificuldade de aprender. O linguista acredita que esta afirmação é uma “bobagem” (BAGNO, 2015, p.58). O que muitos acreditam é que há nativos que não sabem a própria língua, afirmar isto é uma forma de preconceito linguístico. Todo nativo sabe falar sua língua materna. Para o autor, Marcos Bagno, “saber uma língua, na concepção científica da linguística moderna, significa conhecer intuitivamente e empregar com facilidade e naturalidade as regras básicas de funcionamento dela” (BAGNO, 2015, p.58). Como por exemplo, podemos mostrar, que a estrutura já citada anteriormente: “me dá um pouco em vez de dá-me um pouco?” Neste caso, o falante questiona por que não será entendido em dizer: “me dá um pouco”. O nativo expressa-se intuitivamente. Podemos citar como um outro exemplo, uma famosa música de Roberto Carlos: “Lady Laura, me leve pra casa/ Lady Laura, me conta uma história/ Lady Laura, me faça dormir/ Lady Laura”, vemos que a estrutura da canção é totalmente gramatical⁵, pois, obviamente, foi escrita por um brasileiro nato. Outro exemplo de que o nativo conhece sua própria língua é o caso das crianças, elas, mesmo antes de entrar para a escola já dominam a língua materna perfeitamente, vejamos em: “me dá um beijo”, ela não vai dizer: “dá-me um beijo”, ou seja, ela não irá fazer a ênclise, pois isto é agramatical em nossa língua. O que temos aqui é um conhecimento natural e intuitivo da língua. O nativo sabe a estrutura oracional da língua mesmo antes de aprender o que está nas gramáticas.

Para aqueles que ensinam apenas de forma prescritiva, não há possibilidade em nossa língua para colocar o pronome oblíquo antes do verbo, exceto por algumas regras específicas ditadas pela gramática normativa. De acordo com eles o que a gramática tradicional apresenta é o próclítico, isto é, a próclise antes do verbo só pode ocorrer em casos em que há “os

⁵ O termo gramatical e agramatical aqui se refere ao funcionamento de determinada língua que corresponde a gramática internalizada de todo falante. Portanto, agramatical diz respeito às construções linguísticas que não fazem parte do sistema de uma língua.

atrativos”, dentre outras regras. Segundo eles, quando aparece na construção linguística, advérbios, ele é chamado de “atrativo”, sendo assim, o pronome deve vir antes do verbo, isso tanto na escrita, quanto na oralidade. Vejamos um exemplo de um dos vídeos do professor Noslen: “Nada me faz querer sair dessa cama”, ou seja, o advérbio de negação atrai o pronome, “nada me...”. Também ocorre próclise quando temos pronomes relativos, indefinidos, demonstrativos, dentre outras regras. Considerando o que diz alguns pesquisadores, percebemos que, na verdade, não há muito consenso nas gramáticas para atestar essas afirmações. O linguista Mario Alberto Perini (2005), no que se refere à colocação pronominal, ele considera que “o verdadeiro problema está nas incertezas de julgamento quanto à posição dos clíticos em certos casos” (Perini, 2005, p.229). Ainda sobre a análise do autor, a professora Sílvia Vieira, destaca o seguinte:

Recorrendo aos compêndios tradicionais, o autor atesta que, embora se indiquem recorrentemente alguns vocábulos – relativos; interrogativos; os itens não; nunca, só, até, mesmo; também; tudo, nada, alguém, ninguém; o complementizador que -, não há muito consenso, em alguns casos, sobre que elementos atuariam realmente como “atratores”. Uma vez mais, a falta de estudos que atestem as estruturas efetivamente usadas nas variedades do PB impede qualquer generalização. (PERINI, 2001 apud VIEIRA, 2007, p.127)

Para Perini não há dúvida de que o fenômeno da atração existe, no entanto, é necessário fazer mais levantamentos sobre a questão. Esta lista dos atrativos fica em aberto, pois faltam pesquisas nos textos e na fala.

3.3 Mesóclise

No Canal Hexag, que é dedicado aos participantes de vestibulares, tem 460 mil inscritos, a videoaula de colocação pronominal do professor Murilo obteve 8 mil curtidas e 188.914 mil visualizações. Nessa aula, ele expõe que mesóclise é um “caso raríssimo no Português brasileiro” e que não usamos isso na linguagem oral e muito menos na escrita, porém, entre todos, o professor Murilo foi o único que relatou isto. Acrescenta que esta estrutura aparece em textos mais eruditos, em Portugal ou em “países que têm ligações muito fortes com a língua do colonizador”. Sobre este tópico, a fala dele destoa dos demais professores, já que os demais não expõem o assunto dessa forma.

O professor Romulo Bolivar, do Canal ProEnem tem 1,12 milhões de inscritos. A videoaula conta com 4.237 visualizações e 183 curtidas. Em sua aula, ele aponta que, para se usar a mesóclise é necessário o verbo estar no futuro do presente ou no futuro do pretérito, desde que não haja palavras “atrativas”. Durante o vídeo, ele argumentou que alguns alunos

alegam o seguinte: “Ah professor, isso não é estranho? Estranho não quer dizer que seja errado!”. Também esclarece no vídeo que, para realizar a prova objetiva e a redação do Enem é necessário aprender sobre as regras da colocação pronominal que, segundo ele, em geral, os demais professores e instituições ignoram essa questão. Entretanto, com relação à redação, ele tem razão, mas no que se refere à prova objetiva, não é totalmente verdade. As orientações que estão na *Matriz de Referência do Enem*, além de o participante ter conhecimento dos usos da norma padrão, o aluno deve estar apto a identificar e relacionar as variedades linguísticas sociais, conforme podemos conferir nos seguintes trechos: “Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.”, e também, “Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.”. Assistindo às videoaulas, os professores não abordam essas questões, as quais, são muito importantes para o desempenho dos alunos em provas com a do Enem, por exemplo.

Ainda sobre a mesóclise, os demais professores que ouvimos, também, não fazem menção do que consta na *Matriz de Referência do Enem*. Durante a aula, a professora Pamba inicia declarando o fato de alguns alunos expressarem não saber “falar bonito”, “Ah professora! Eu não sei falar bonito, apresentar-te-ei, fá-lo-ei”, e acrescenta que a partir de agora, após a aula, eles aprenderão. Mais uma vez, sentimos falta da menção que deveria ser feita para os alunos participantes do Enem. Apesar de constar na *Cartilha do Participante* que na redação o aluno deve ter domínio da “modalidade escrita formal”, não há esclarecimentos quanto às variedades linguísticas nas diversas situações comunicativas existentes no meio social.

O professor Noslen assevera que a mesóclise é muito usada em textos jurídicos e que os alunos reclamam pois “ninguém fala assim”. Ele reafirma que se for escrever, tem que seguir as regras gramaticais. Contudo, com relação ao âmbito jurídico, há um grande debate sobre essas questões linguísticas, ou seja, o “juridiquês”. Em razão de muitos considerarem que o texto jurídico deve ser mais próximo no que diz respeito à linguagem do momento atual, evitando a obscuridade e o rebuscamento.

Uma outra observação importante acerca da mesóclise é verificada no fato de que em algumas redações jornalísticas a colocação do pronome no meio do verbo seja abolida dos textos. No livro, *Não é errado falar assim*, Marcos Bagno (2009, p.99) afirma sobre o “caráter obsoleto” da mesóclise. Em seu livro, podemos verificar que ele não diz ser proibido usar a mesóclise, mas sim, que ela pode ser usada em diversos textos, às vezes, ela pode até aparecer em poesias, música e humor. Cabe ao professor, mostrar aos alunos as possibilidades de uso deixando de lado essa proibição “maluca”.(BAGNO, 2009, p.100).

3.4 Ênclise

A Ênclise é o uso do pronome clítico ao final do verbo. Sob esse aspecto, em todas as 4 (quatro) aulas analisadas há a afirmação que não é possível iniciar a frase com o pronome se o verbo iniciar a oração. O professor Noslen diz que ouviu dos alunos: Ah professor, mas todos falam assim: “Me avisaram; me falaram; me disseram; me olharam”. No entanto, ele alerta que para a escrita nós temos que usar a ênclise considerando algumas regras importantes. A aula do Professor Noslen, vemos até que é interessante pelo fato de ele estar sempre enfatizando que na fala não há problema, a questão é na hora da escrita. Dá para entendermos muito bem essa questão, pois como dito no início do trabalho, os alunos que assistem às aulas do YouTube precisam aprender a norma padrão para que possam conseguir fazer provas para concursos e a redação do ENEM. A questão nisto tudo é que como já dito anteriormente, os estudantes ficam presos a um ensino engessado de Língua Portuguesa, aprendendo por meio de regras. O que é muito triste, porque essas pessoas, não tiveram acesso a um ensino adequado do PB considerando as diversas situações comunicativas.

Na aula do professor Noslen, ele apresenta algumas regras em torno do uso dos pronomes. Além da regra do verbo iniciando a oração, deve ocorrer ênclise também, quando o verbo estiver no infinitivo impessoal regido da preposição “a”, por exemplo, “Naquele instante os dois passaram a odiar-se”. Em outro caso, a regra também se aplica, quando o verbo estiver no gerúndio, como em: “Não quis saber o que aconteceu fazendo-se de despreocupada”. E no caso de termos dois períodos, sendo a segunda oração após a vírgula iniciada com verbo, obviamente, vai seguir a regra com o pronome após o verbo, vejamos em, “Se passar no vestibular em outra cidade, mudo-me no mesmo instante”.

Na aula da professora Pamba, ela vai um pouco além e diz categoricamente que não se pode fazer próclise, inclusive na fala, nos casos apresentados e explica as normas da ênclise já mencionadas acima na aula do professor Noslen. Mais uma vez, citaremos o linguista Marcos Bagno (2013: 299-300), que considera “irracional a proibição de iniciar sentença com um clítico”. Ele aponta para um problema muito recorrente nos textos escritos, pois, segundo Bagno, muitos alunos devido à insegurança no uso dos pronomes recorrem à “hipercorreção”. Para o autor, a ideia que muitos tem na hora de escrever um texto é de que “se eu falo assim, deve estar errado”. Vejamos um trecho da Gramática de Bolso do Português Brasileiro sobre este aspecto:

Ora, se a próclise é a única colocação pronominal intuitiva do brasileiro, quando ele tiver de escrever um texto minimamente monitorado, vai recorrer quase exclusivamente, à ênclise – sendo contraintuitiva, ela deve ser, por essa distorção de

raciocínio, a mais “certa”. Disso resultam textos pouco fluentes, muitas vezes repletos de problemas de toda ordem, mas com todos os pronomes oblíquos em ênclise (quando não aparecem também as mesóclises, muito mais estranhas ainda ao PB). (BAGNO, 2013, 299-300).

Os demais professores, Murilo, do canal TV Hexag, bem como o professor Rômulo Bolívar, do Canal ProEnem também basearam suas aulas em cima dessas mesmas regras já mencionadas. É extremamente importante que os profissionais percebam que se deve ter cuidado em basear o ensino de língua portuguesa com tantas regras sem nenhum contexto, já que isso, gera muita insegurança nos alunos. Para que não aconteça o que foi dito pelo linguista Marcos Bagno, sobre o problema da “hipercorreção”, pois como ele diz, “não há problema em usar a ênclise” (2013, p. 300), a questão é quando o aluno começa a aplicar essas regras onde não deveriam, como por exemplo, nos casos dos verbos do futuro do presente e no condicional – futuro do pretérito, vejamos os exemplos a seguir extraídos da Gramática de Bolso do Português Brasileiro, “**Farei-te; daremos-lhe; poderia-se; convidará-me**”, nesses casos, a regra gramatical é fazer a mesóclise: Far-te-ei; dar-lhe-emos; poder-se-ia; convidar-me-á. Mas o linguista alerta, que a mesóclise está tão obsoleta, que nem mesmo os textos jornalísticos a utilizam, com isso, é melhor utilizar a seguinte construção: Eu te farei/Nós lhe daremos/ Ele me convidará, ou então, até mesmo iniciar a frase com o clítico, já que não há respaldo no âmbito fonético, morfológico, sintático etc, para tal proibição (2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desse trabalho e acreditamos que ele serve para uma reflexão, principalmente, para nós, que estamos concluindo a graduação. Precisamos ser capazes de enxergar os diversos problemas no ensino de português, para que não cometamos os mesmos erros que vêm sendo cometidos, que é um ensino engessado, com base em regras, totalmente prescritivo, fazendo análises sintáticas e decorando nomenclaturas desnecessárias e sem contexto. A professora e linguista Irandé Antunes ressaltava essa questão em seu livro *Aula de Português* (2003, p.31), segundo a autora, ainda se perde muito tempo de aula em fazer distinção do que é adjunto adnominal de um complemento nominal, por exemplo. Ou seja, para ela, há um ensino, que é muitas vezes, irrelevante para a “competência comunicativa dos falantes” (ANTUNES, 2003, p.31).

A proposta desse trabalho nasce desta necessidade, de procurar entender melhor qual é a essência do ensino de língua, ou seja, resgatar um ensino baseado no “funcionamento interativo da língua” (ANTUNES, 2003, p.16). O professor tem que estar atento a estas questões, promover um aprendizado em sala de aula que priorize a utilização das diversas situações comunicativas, fazendo uso de textos do nosso cotidiano, das músicas, textos formais, textos informais. Vamos verificar um exemplo de atividade que poderia ser usado em sala de aula, vejamos a questão: “Considere a música abaixo e proponha um exercício, que deve ser aplicado em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, abordando as funções sintáticas. Não se esqueça de considerar o tripé, leitura, produção e análise de textos, prescrito pelo PCN”. Esse foi um dos exercícios, que alunos da graduação, da disciplina Ensino de Língua Materna, da Faculdade de Letras, da UFRJ, deveriam realizar. Nós, os graduandos deveríamos considerar a canção *Beija eu* de Arnaldo Antunes, Arto Lindsay e Marisa Monte 1990, para realizar tal tarefa. O resultado da atividade foi a seguinte:

- 1) Observe a letra da canção (abaixo um trecho) e redija um texto explicando o seguinte:

Beija eu!
 Beija eu!
 Beija eu, me beija
 Deixa
 O que seja ser

- a) Porque os autores se utilizaram de certos recursos linguísticos, uma vez que observamos que ao longo da letra é adotado o uso do pronome em desacordo com a norma padrão.

- b) Explique por que num texto acadêmico/prova do ENEM/concurso, a maneira utilizada pelos autores não é a ideal. Exemplifique como deveria ser a colocação pronominal reescrevendo alguns versos.

A partir da tarefa acima, é possível o professor fazer em sala de aula uma discussão sobre o tema da colocação pronominal, e claro, explicar que, para a realização de textos acadêmicos, concursos públicos e redação do ENEM, deve-se ficar atento para a norma padrão, entretanto, o assunto em sala, não deve ser resumido a isso. Também, devemos ter em mente, que além da licença poética, os autores usaram uma linguagem coloquial devido ao fato de ser um contexto artístico, e que, geralmente, é a maneira mais utilizada pelos brasileiros, conforme já vimos anteriormente nesse trabalho.

Nas videoaulas assistidas, observamos que alguns dos professores, fazem uso de uma linguagem caricata a fim de se aproximar da “garotada”, como por exemplo, o professor Noslen que está sempre “soltando” gírias e uma linguagem coloquial em suas aulas, como podemos ver em: “ estamos de vorta”. A professora Pamba da mesma forma, faz uso frequentemente de uma linguagem mais próxima possível dos jovens. Em um de suas aulas, uma internauta, reparou o seguinte: “A pessoa fica tão esperta com os seus vídeos que começa a analisar até as suas falas: "Vai lá me seguir no instagram" kkkkk Próclise facultativa, né????” Com isso, vemos o quanto é impossível estarmos “vestidos de roupa de gala o tempo todo”, expressão que uma professora usou para comparar com o uso da norma padrão. Sendo assim, temos que considerar as várias situações comunicativas da fala dos brasileiros trazendo para a sala de aula as experiências vividas no cotidiano dos cidadãos de norte a sul do Brasil, sem que haja imposição do ensino do português europeu, já que não há respaldo linguístico para isto.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: Por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 166 p.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e interação**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 182 p.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: Por uma pedagogia da variação linguística**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 238 p.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 352 p.
- BAGNO, Marcos. **Gramática de bolso do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 344 p.
- BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim: Em defesa do português brasileiro**. 2. ed. rev. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 320 p.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. 574 p.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência para o ENEM 2009**. Brasília: INEP/MEC
- CANALTECH. You Tube: "**Novos tempos. Novos ídolos**". [S. l.]: Canaltech, 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/youtube/>. Acesso em: 16 out. 2020.
- COLOCAÇÃO PRONOMINAL: ÊNCLISE. Direção: Professora Pamba. São Paulo: Redação e Gramática Zica, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=csUVjkOa6OM&t=498s>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- COLOCAÇÃO PRONOMINAL: MESÓCLISE - QUANDO USAR?. Direção: Professora Pamba. São Paulo: Redação e Gramática Zica, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k6BHgmlsFmE&t=35s>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- COLOCAÇÃO Pronominal: Próclise. Produção: Professora Pamba. São Paulo: Redação e Gramática Zica, 2019. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=C99VP5WmULc&feature=youtu.be>. Acesso em: 15 abr. 2020.

COLOCAÇÃO Pronominal. Produção: Professor Noslen. [S. l.]: Professor Noslen, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l_WxqVvmyGo&feature=youtu.be. Acesso em: 15 abr. 2020

DANTAS, Tiago. "Youtube"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

GRAMÁTICA - Colocação Pronominal. Rio de Janeiro: TV Hexag, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-kiBnMbdHKQ&feature=youtu.be>. Acesso em: 15 abr. 2020.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: A língua que estudamos a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006. 272 p.

PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005. 386 p.

POR QUE é fácil aprender pronome? Português. Produção: Professor Romulo Bolivar. [S. l.]: ProEnem, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IeHIyTHhjsq&feature=youtu.be&list=PLQdWVUJhMX8zyWnbJEddczyCFhE5GixO1>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SANTOS, Leonor Werneck dos; Claudia. Ensino de gramática nas escolas brasileiras: Abordagens, equívocos e perspectivas. In: OSÓRIO, Paulo *et al.* **Lugar da gramática na aula de português**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018. v. 1, cap. 6, p. 148-178.

VIEIRA, Silvia Rodrigues *et al.* **Ensino de gramática**: Descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. 262 p.

ANEXOS

TRASCRIÇÕES DAS VIDEOAULAS

Canal Hexag Pré-vestibular - Professor Murilo

Canal com 460 mil inscritos

Videoaula com 8,1 mil curtidas e 169.998 visualizações.

<https://youtu.be/-kiBnMbdHKQ>

olá alunos tudo bem Manuel Murillo sou professor da equipe de português Hexag vestibulares e hoje nós estamos aqui com essa videoaula tratar de um assunto muito importante do vestibular que é a colocação pronominal. Bem a colocação pronominal consiste na forma como você encaixa os pronomes oblíquos junto com os verbos numa frase por isso é um processo sintático. Nós temos três tipos de possibilidade de encaixes de pronomes oblíquos. Uma frase acompanhada obviamente de um verbo nós temos a próclise nós temos a mesóclise e nós temos também a ênclise já dá para vocês perceberem que o que dá um pouco mais de trabalho pelo volume de informações é a próclise então vamos começar por ela a próclise é quando eu tenho o pronome posicionado antes do verbo e alguns casos no português que obrigam à presença de uma próclise ou seja vão obrigar você a colocar o pronome oblíquo antes do verbo. Quais são esses casos palavras de valor negativo palavras de valor negativo obrigam à presença de próclise conjunções de tipo subordinativa também advérbios em geral. Até mesmo os advérbios interrogativos e pronomes de tipo interrogativos indefinidos e relativos esses três tipos de pronome também obrigam à presença de próclise vamos dar alguns exemplos para que a coisa não fique solta né não me fale em baratas nesse exemplo aqui eu tenho um verbo falar que o pronome oblíquo no entanto a presença de uma palavra de valor negativo obriga o pronome oblíquo a vir aqui pra antes do verbo por isso próclise o pronome fica antes do verbo tá muito importante isso aqui ou se me permite quero fazer uma observação um outro caso que obriga próclise e conjunções subordinativa na nossa conjunção condicional se me permite também obriga a colocação aqui da próclise muitos falam em atração né não atrai o pronome não se trata de uma atração se trata de um movimento natural do português de tonalidade onde uma na tonalidade mais alta como não pede na sequência uma tonalidade mais baixa e depois novamente alta e depois baixa então não é um processo de atração e também aqui ó quem te deixou entrar aqui tem um advérbio de tipo interrogativo né e que obriga também a colocação do nome antes do verbo. Se tivermos também pronomes ninguém te deixou entrar alguém que deixou entrar a regra vai ser a mesma então tá aí a próclise é bastante importante. Segundo caso

mesóclise é quando o pronome está posicionado no meio do verbo é um caso raríssimo no português brasileiro nós não usamos isso em linguagem oral e muito menos ainda na escrita é um caso muito circunscrito ao âmbito literário ou a comunicações de nível mais erudito em Portugal ou alguns países de língua portuguesa que ainda tem raízes muito fortes ou ligações muito fortes com a língua do colonizador a mesóclise gente ela ocorre com verbos no futuro exemplos dar-te-ei um livro ou far-me-ia um favor? reparam que os verbos no futuro podem ser em qualquer um dos tipos de verbo de futuro futuro do presente darei o futuro do pretérito faria na dúvida sobre verbos no futuro consulta lá a nossa terceira aula sobre tempos verbais que eu falo bastante sobre o tempo do futuro falou sobre os dois futuro do presente e futuro do pretérito então quando você tem verbos no futuro você coloca o seu pronome oblíquo no meio desses verbos uma forma bastante estranha pra nós que falamos o português brasileiro dar-te-ei um livro ou far-me-ia um favor. Coisa importante é que o vestibulando não pode esquecer se você tiver algum elemento que obrigue uma próclise você deve fazer a próclise então reparam palavra negativa o verbo no futuro quem é que ganha disputa a próclise não te darei um livro que eu quero chegar com isso a próclise sempre prevalece sobre a mesóclise não esqueçam isso porque é muito importante ou seja não vai ser simplesmente a presença de verbos no futuro que já vai obrigar uma mesma coisa então não te darei um livro por fim o modelo mais simples aqui que aliás é conhecido como modelo básico de colocação pronominal que a ênclise quando eu tenho o nome posicionado após o verbo a ênclise decorre em situações bem simples ocorrem início de frases ou após uma pausa então tudo entender como funciona isso aí né início de frases eu comecei a frase com verbo deixe-me sair ou seja comecei a frase com um verbo eu coloco o nome logo na sequência não se inicia a frase no português de acordo com a gramática normativa pelo menos um pronome oblíquo me deixe sair tá então é deixe-me sair ou após uma pausa o que se entende por pausa no português ponto final vírgula ponto e vírgula reparam por favor, deixe-me sair mesma situação de cima só que ao invés de começar a frase eu tenho uma pausa uma vírgula por favor, deixe-me sair. Então gente aqui você tem um panorama na colocação pronominal próclise mesóclise e ênclise espero que tenha gostado e nos vemos na próxima videoaula até mais.

Transcrição da videoaula de próclise da professora Pamba do canal Gramática e redação Zica

Diferentemente dos demais professores, a professora Pamba dividiu o tema em 3 videoaulas.

Canal com 921 mil inscritos

Videoaula sobre Próclise com 10 mil curtidas e 108.133 visualizações

<https://youtu.be/C99VP5WmULc>

fala filhinhos tudo bom com vocês e vamos aqui para esta aula muito especial uma pedida solicitada uma aula que vocês tiram a minha paz não é verdade. Colocação pronominal tem muita gente que precisa estudar isso daqui para o concurso da prova do vestibular tem gente que nem sabe sobre o que eu estou falando mas vai entender agora olha só porque eu tô falando eu estou falando o seguinte se você vira para tua a morena ou o teu moreno e fala assim te amo tá errado errou feio porque porque amar é errado lógico que não é meu amor você tem que amar população tem que amar todo mundo tem que amar a morena o moreno crush mas o problema é falar isto de forma errada e são estas regras que você aprenderá a partir de agora porque falar te amo é errado porque não posso iniciar uma oração com pronome oblíquo átono e eu vou começar a explicar tudo isso pra você em detalhes o balanço é aquele nosso acordo você já que você está fazendo por mim você já que quando esse botão vermelho que ó do inscrever se você tivesse sininho o vídeo que é toda semana tem vídeo novo aqui no canal tem ao vivo aqui no canal se você não sabe temos toda semana vídeos novos e aula houve uma notificação ficar se preocupando se recebe lá no seu melhor tem vídeo novo dessa sensualidade chamada panda deu a entender então ativos ine deu lhe que nesse vídeo e me siga também lá no instagram e acesso à nossa plataforma completa linda e maravilhosa com vídeo aulas com correção de redação para você com você fazer o quê pra você manda muito na sua prova tá bom então lá vamos falar nesse assunto que gostoso eu posso falar eu te amo eu posso falar eu amo disse eu posso falar amo são das duas maneiras para dizer a mesma coisa importante é o que é amar mas eu não posso falar te amo porque eu te chamado de pronome oblíquo a turno e ele não pode iniciar frases e orações em língua portuguesa hoje especificamente nós trabalharemos bem o conceito de próclise e eu resolvi separar a colocação pronominal então uma aula só próclise e uma só pra em ênclise e outra só para a mesóclise minha sofre e fica mais claro tudo bem então vai cair na playlist de gramática basta você clicar vai se a all já tiver disponível vai aparecer aqui no

cargo pra você estará também na descrição do vídeo tá bom então não precisa se preocupar porque é a própria z a própria exigente quando eu falo que eu tenho colocação pronominal eu tenho um fator de próclise é porque eu coloquei o pronome antes do verbo então dá uma olhada aqui olha só hoje te encontrarei encontrarei ao nosso verbo aí você pode se perguntar é hoje te encontrarei hoje encontrar dinheiro como que é correto professor então quando eu coloco o pronome oblíquo antes do verbo eu falo que isso é próclise encontrar dinheiro hoje olha só eu tenho verbo aqui e que o pronome oblíquo está no meio do verbo quando isso acontece eu chamo isso de mesóclise encontro de hoje o encontro de hoje quando tem um verbo e o pronome oblíquo fica depois do verbo eu falo que isso é um fator ênclise então são essas regras que eu vou explicar para você quando o que você coloca o pronome antes do verbo quando o que você coloca no meio do verbo quando você coloca depois do verbo tudo são regras gramaticais e é isso que a colocação pronominal estuda quais são as regras gramaticais que você deve saber para colocar o pronome no lugar certo antes depois ou no meio do verbo tudo bem gente tranquilo olha só tem uma regra geral duas regras gerais você nunca inicia a oração com pronome oblíquo átono tudo bem e aí o que eu recomendo a você abra e no seu google a tabelinha de pronomes oblíquos átonos metê seu ali nós vós e os as **leis** esses são os pronomes oblíquos atos tudo bem então abri essa tabelinha para você saber de quem eu estou falando tudo bem e aí você já sabe que eu não posso iniciar orações com pronomes oblíquos atonos como t é um pronome oblíquo átono se eu viro para a pessoa que eu ouvi falar eu te amo só te amo está errado mas se eu falo eu te amo aí tudo bem que você colocou eu átonos ali tá tudo certo não está iniciando a oração tudo bem essa é uma regra geral e a segunda a próclise a própria ou seja colocar o pronome oblíquo antes do verbo sempre correta desde que não a usa haja pausa antes do verbo ou seja uma pontuação e eu vou mostrar isso daqui pra vocês na prática daqui a pouquinho exemplo tá bom então não se preocupa no seu entender e relaxa sucesso relaxa vamos lá olha só próclise é quando a gente coloca o pronome oblíquo antes do verbo antes do verbo e aí o que que eu vou ensinar para vocês aqui quando que a próclise é obrigatória e quando que ela é opcional e é isso que é cobrado na prova e é dessa forma que você deve escrever na sua redação e é dessa forma que você deve falar para falar corretamente tudo bem vamos lá a primeira coisa próclise obrigatória fatores de próprias e primeira coisa são as palavras atrativas olha só a gente o que são palavras atrativas quando você olha pra mim você se sente atraído por toda essa minha sensualidade vocês qualquer atraído por mesma coisa lá atração profunda quando você olha para a morena portão moreno como é que você fica você fica traída por aquela pessoa maravilhosa que temos botou todo mundo fala meu deus que a pessoa maravilhosa que deus botou no mundo não é verdade ae a atração com aquilo que puxou pra perto até os atrair

outro imã não puxa pra perto instrução palavras atrativas palavras negativas são palavras atrativas como assim palavras negativas quais são as palavras negativas que você conhece o nosso idioma não nada nunca nem na verdade ninguém palavra ninguém tem um sentido cognitivo negativo quando eu falo ninguém eu pressupõe o estado brasil tudo bem lugar vazio quando eu falo alguém lugar preenchido deu pra sacar então palavras negativas são palavras atrativas e é isso que a gente estuda aqui na própria e quais são os grupos de palavras atrativas olha só o primeiro grupo palavras negativas olha como é que você vai na hora da sua prova saber essa primeira explicação demora um pouquinho mais e as próximas visão de que são bem mais rápidas pelos e já entendeu já sacou que é ele nunca se ligou que deu mancada pois era demora um pouco para se tocar mas olha só ele nunca se ligou que deu mancada na sua prova e ele quer saber se tenha próprias em crise mas óculos em qual oração está errado o coração está correto que você tem que fazer a primeira coisa acho verbo ligo achei o verbo tudo bem primeira primeira coisa acho verbo segundo acho pronome oblíquo 41 achei tudo bem a terceira coisa você vai olhar se tem ou não a palavra atrativa que eu tenho aqui nunca nunca uma palavra negativa toda palavra negativa é atrativa e ela atrai quem para perto dela gente muito boa e você gritar aqui o pronome então pronome fica perto da palavra atrativa e antes do verbo porque ele é atraído por esta palavra atrativo nome sugestivo é pra você lembrar mesmo tudo bem então palavras negativas são palavras atrativas porque elas puxam o pronome oblíquo perto delas show quem mais atrativo que mais atrativo professora além de você advérbios advérbios advérbios são palavras atrativas então eu tenho lá hojilla talvez agora sim e por aí vai tudo bem hoje me ensinaram a matéria hoje vocês aprenderam colocação pronominal então como é que a gente sabe se é própria e em crise a primeira coisa acho verbo ensinaram certo segunda coisa localiza o pronome localiza o pronome tudo bem a terceira coisa verifica se tem palavra atrativa eu tenho aqui uma palavra atrativo um advérbio de tempo tudo bem que ele puxa pra perto dele o pronome oblíquo ado por isso que o correto é hoje me ensinaram deu pra entender porque eu tenho uma palavra atrativa e lembra que eu falei aqui essa regrinha ó aqui ó próprias e sempre correta desde que não haja pausa antes do verbo que eu quis dizer com isso olha só um exemplo aqui aqui consegue se aprender vamos lá localiza o verbo localiza o verbo segundo ponto localiza o pronome oblíquo 4 aí eu me pergunto eu vejo se tem palavra atrativa tem palavra atrativa tem eu tenho aqui um advérbio lugar aqui tudo bem assim mas porque o pronome oblíquo está depois e não antes do verbo já que eu tenho uma palavra atrativa porque eu coloquei uma vírgula partir do momento que eu coloquei um sinal de pontuação a partir do momento que eu coloquei um sinal de pontuação eu estou iniciando uma nova oração se eu estou iniciando uma nova oração o pronome oblíquo átono não pode começar orações lembra do te amo te amo

é uma oração que está começando certa tem o verbo eu tenho pronome logo um pronome oblíquo fica obrigatoriamente após o verbo então fiquem atentos porque isso aqui pode ser uma pegadinha na hora da sua prova ele coloca uma palavra atrativa mas ele coloca também um sinal de pontuação ou seja ele inicia uma nova oração então há a regra de iniciar uma oração e de não iniciar uma oração com o pronome oblíquo átono é mais forte que a regra de palavra atrativa deu pra entender beleza gente olha que pronomes relativos também são palavras atrativas que você vai ter que lembrar quais são os grupos de palavras atrativas tudo bem é pronomes relativos também pronome relativo é aquele que faz relação algo que eu acabei de dizer a você que é uma aula sobre o nome relativos o uso como que se aplica a qualquer forma correta de usar coloca aqui pra mim nas hashtags assim ó aula de pronomes relativos hashtag pronomes relativos caísse tiver bastante eu sei que vocês querem essa aula e eu vou montar uma aula só de pronomes relativos pra vocês beleza que é quem qual onde e por aí vai são palavras atrativas olha lá este é o local onde te encontraremos amanhã eu tenho aqui o verbo encontraremos eu tenho aqui o pronome oblíquo ato no tempo tudo bem e quando eu olho eu tenho aqui um pronome relativo errados a professora logo o pronome é atraído pelo pronome o pronome oblíquo ato é atraído pelo pronome relativo a palavra atrativa simples assim guarde né estude faça exercícios para fixar quais são os grupos de palavras atrativas com nomes indefinidos também são palavras atrativas pronomes indefinidos também são palavras atrativas tudo alguém outros cada e por aí vai ter todo um grupo de pronomes indefinidos né então eu tenho ali alguns socorreram outros se fizeram de surdos tudo bem então eu tenho que primeiro verbo aço a socorreram e eu tenho aqui o az que é o pronome átono o bubbly 4 tudo bem porque ele estava antes e não depois do verbo porque eu tenho um pronome que atraiu o as para perto dele outros se fizeram de surdos eu tenho aqui o verbo eu tenho pronome oblíquo a turno e por que ele estava antes e não após o verbo porque eu tenho aqui ó um pronome também atraindo um pronome oblíquo para antes do verbo deu pra entender é fácil muito tranquilo conjunções subordinativa gente basicamente se vocês repararem um pronome oblíquo praticamente ele sempre olha só praticamente tirando as regras próprias e mesóclise ele fica antes do verbo tudo bem porque quase todas as palavras são atrativas o pronome são atrativos conjunções subordinativa são atrativas palavras negativas são atrativas advérbios são atrativos vitória lá que como embora desde que então as conjunções subordinativa que são várias são atrativas tudo bem então eu falar embora lhe perdoar se ela disse que se sentia culpada embora lhe perdoará se ela disse que se sentia culpado então eu tenho aqui o verbo eu tenho um pronome oblíquo luz do verbo porque ele está sentado ou seja procura lá na sua prova opa eu tenho aqui o embora que a palavra atrativas e é atrativo e puxa pro nome para perto dele por isso que fica antes tudo

bem olha lá ela disse que se sentia culpada então eu tenho aqui e aqui fui riscado errado não tenho que ter o nome ela não sentia é o nosso verbo eu tenho c antes do verbo mas porque está a luz do verbo porque eu tenho aqui a palavra atrativo que olha lá quando você tem expressões orações interrogativas inflamar ativa mesmo que você não tenha palavra ativa se você fala assim porque não tenho nenhuma palavra atrativa o que eu faço vai ter que usar prótese se tiverem interrogação ou uma exclamação você tem que usar a própria e mesmo que não tenha a palavra atrativa tudo bem história lá quem nos procurou ninguém nos procurou apesar da que a gente ter o pronome que atrai o outro problema está perto dele se não tivesse uma palavra atrativa ali você também colocaria ainda há a oração com a troca dizer porque a interrogativa pede próprias mesma coisa para exclamativo olha só como se desperdiçam talentos nesse país qual se desperdiçam talentos neste país tudo bem porque que eu tenho aqui um verbo e eu tenho aqui o pronome porque fica antes só de você bateu o olho na escola ativa você já sabe que tem que ficar na própria beleza show de bola prestem atenção nessa regra que ela é uma das mais cobradas em provas principalmente de concurso público as bancas adoram fazer questões em cima disso aqui olha só um em mais um verbo no gerúndio prestem atenção nisso daqui em se tratando de espertos em se tratando de esportes prefiro o futebol em se tratando de esportes prefiro o futebol tudo bem vamos pegar toda a nossa expressão aqui eu olho para o nosso verbo e óleo pronome oblíquo antes dele só que quando eu olho para o verbo com atenção você tem que olhar seu verbo está no gerúndio toda vez que eu tenho verbo não presta atenção eu vou falar como falar com calma agora toda vez que eu tenho um verbo no gerúndio o pronome oblíquo ato no fica após o verbo porém se eu tiver um em mais o verbo no gerúndio o pronome oblíquo ato fica antes do bairro porque ele é atraído por sting eu vou fazer um coração em porque eu quero que vocês lembrem disso em mais dinheiro onde o pronome oblíquo antes gerúndios e em pronome oblíquo depois tudo bem então olha lá eu tenho-os e eu tenho um verbo no gênero porque que você está antes e não após o verbo no gerúndio porque eu tenho a preposição em e se eu não tiver a posição em professora pronome oblíquo após o verbo no gerúndio deu pra entender então seria assim não existe um é que eu falo assim tratando se de esportes prefiro o futebol por dois motivos por dois motivos primeiro porque inicia a oração segundo verbo no gerúndio verbo 101 do pronome oblíquo após mas e se tiver a preposição em pronome oblíquo antes deu pra entender não se esqueçam isso aqui é recorde em pegadinha em concurso público beleza prótese opcional opcional é indiferente usar própria ou a em crise em dois casos quais são esses casos professora quando o verbo não inicia a oração quando o verbo não inicia oração então falar assim ó e eu não tenho nenhuma palavra atrativa então fala assim a morena se envolveu com meu amigo essa doeu em querido pois é eu coloquei aqui mesmo de

machucar olha só envolveu é o nosso verbo c pronome oblíquo ato antes do verbo e falou assim mas porque está a disse morena não é nenhuma palavra atrativa o verbo não inicia a oração não tenho palavras atrativa jogo que o pronome oblíquo pratos do verbo mas eu poderia fazer o contrário poderia nesse caso é opcional porque não tem palavra atrativa a morena envolveu-se com meu amigo então eu tenho envolveu e neste caso eu coloquei o pronome oblíquo depois do verbo não tenho palavra atrativo é você que decide como você quer colocar tudo bem espero que a morena não se envolva com seu amigo com o verbo no infinitivo não flexionado precedido de palavra precedido de palavra negativa ou preposição com assim professora o que é o verbo até destaquei no infinitivo não flexionado que é um verbo no infinitivo é o verbo com a terminação a andar correr sorrir e brincar pular imprimir e por aí vai tudo bem então olha só espero não te magoar espero não te magoar eu tenho um verbo aqui eo verbo está no infinitivo não flexionado eu tenho um pronome oblíquo antes do bbb você vai falar assim pra mim a mais é porque tem palavra atrativa não porque neste caso como verbo está no infinitivo como vai estar no infinitivo mesmo tendo palavra atrativa eu posso colocar o pronome oblíquo depois dele porque vai gostar no infinitivo foi porque eu estou explicando isso pra vocês gente porque pode cair num concurso ou uma prova de vestibular ou qualquer prova que você venha fazer essa oração a essa operação está acostumado a ver a palavra atrativa e nem presta atenção que o verbo está no infinitivo e quando vai estar no infinitivo não flexionado tudo bem o que acontece o pronome pode ficar depois ou promove pode ficar antes então a exploração não está errada deu para entender mesmo tendo palavra atrativa as duas estão corretas qualquer a tendência do aluno viu palavra atrativa fala que isso aqui tá errado porque tem que ficar somente anos e neste caso não por causa do infinitivo fácil muito fácil fácil até demais criatura a professora voltou à água tava cheio professora eu achei essa dá em um um pouquinho longa prova a prova pede a gente tem que dar o conteúdo completo tinha um talento tem que estudar e como que você fixa todas essas regras estou mesmo ano fazendo exercícios para fixar tudo está bom não deixar entrar na nossa plataforma com cursos completos pra você e correção da redação enquanto não decide como disciplina legal pra você vai lá me seguir no instagram minha loucura dos históricos não deixe também curtir nossa fan page é entrar lá também a gente tem twitter ele vai todas nossas redes sociais deixa seu coração seu carinho seu amor pra mim tá bom um beijo carinhoso encontro você na nossa próxima aula e tchau.

Transcrição da videoaula de mesóclise da professora Pamba do canal Gramática e redação Zica.

Canal com 921 mil inscritos

Videoaula sobre Mesóclise com 5,9 mil curtidas e 50.722 visualizações

<https://www.youtube.com/watch?v=k6BHgmlsFmE&t=32s>

fala com pelinhos tudo bom com vocês e vamos aqui para esta aula nobre esta aula que vai fazer você chegar arregaçando no lugar do ranking assad professor como vou chegar e gás antes porque agora você vai falar bonito francês fala pra mim essa pessoa não saipara bonito apresentar e cheguei falo em eu não sei falar bonita no cepa elevar ainda agora sabe tudo que ela quando você leu um texto que não entende aquele verbo um negócio meio um pronome números e falou aquilo loucura que tipo de droga foi utilizada por essa pessoa na verdade esta que ela utilizou a regra gramatical da mesa só crise mas antes de explicar melhor a crise pra você você vai ter que fazer o que você vai ter que clicar nesse botão vermelho cv tem que compartilhar sua aula com um amiguinho no grupo disappear ou não cumprindo o facebook até que dá um light é um sino elegante aí porque a gente tem aula que semanalmente neste canal mais uma aula por semana têm aula ao vivo também é classe no cinema e nem a gente tudo bem não deixa acessar nossa plataforma para ter acesso ao que os nossos cursos completos e correção de redação detalhada pra você tá bom é nós quem não está no cabelo ela vai lá para dizer que não lá para falar que mesmo a crise mesmo crise é quando eu coloco o pronome oblíquo no meio do verbo porque eu já tô chegando assim falando disso porque você não viu já têm uma aula aqui no canal que eu falo sobre a própria e eu explico que a colocação pronominal eu já explicou as regras de próprias e que quando eu coloco o pronome oblíquo antes do verbo eu posso colocar o pronome oblíquo em três posições eu posso colocar ele antes do verbo no meio do verbo ou depois do verbo a prótese é quando coloca o pronome oblíquo antes do verbo a mesóclise que é o que a gente vai estudar agora é quando fui rápido que a melhor coisa é super rápido e é quando coloca o pronome oblíquo no meio do verbo e a ênclise que vai ser uma outra aula só de gente pra ficar tudo muito claro todas as regras claras na sua cabeça a empresa é quando coloca o meu público após o verbo beleza então agora vou explicar para você quando que a gente utiliza mesóclise e ou seja coloca o pronome oblíquo no meio do verbo assim é que não meio no meio do verbo tem uma regra só a mesóclise aí quando tem uma regra só você perde o direito de errar porque se tem uma regra são trabalhando naquela época quando tem mais uma regra osaka o rpk é ter muita regra aí é difícil não dá toda agora que tem uma costa

perdeu o direito né agora para encerrar aqui eu só utilizo mesóclise com o verbo novo futuro pode ser o futuro do presente e futuro normal o futuro do pretérito não me interessa se o bebê estiver no futuro independente de qual seja independente de qual seja tem que utilizar masóclise beleza ausência de palavra atrativa exigindo próprias então eu utilizo a própria e com o verbo no futuro e se não tiver palavra atrativa que exija o pronome oblíquo antes do verbo ou seja fator de prótese vamos dar uma olhada nos exemplo só ficar bem claro olha só dar luzinha uma explicação professora da globo rose é uma explicação eu tenho aqui este palavrão aqui naquela é uma ofensa praticamente o que quer dar nos iam é dariam mais nos que estamos ali na primeira pessoa do plural certo certo nós deles ok primeira pessoa do plural então eu tenho ali o dariam mais o nosso só que eu não posso falar dariam nos porquê porque o verbo está no futuro se houver buscar no futuro o que eu faço coloca o pronome oblíquo no meio deles aí você vê no meio dele né e você fazer uma professora um que eu vou dividir esse verbo como eu vou saber enfim o pronome oblíquo em qualquer lugar não sabe que você faz o que você olha onde o verbo fica no infinitivo que é o nome do verbo e dividir ali vai mudar tudo bem sinto bem lá o que é infinitivo vai ter um lado o que é terminação vai para o outro e neste meio aqui ó que você coloca o pronome oblíquo ato qualquer verbo qualquer verbo então se você está na dúvida você escreve o verbo no futuro tudo bem ó e se inscreveriam vou colocar a mesma pessoa tudo bem escreveriam a terceira pessoa e se inscreveriam eu de vida aqui ó de vida aqui ó o que é infinitivo vai para um lado eo que é determinação vai processar o nome do verbo aqui ó escrever da então olha o nome do verbo o que é o nome do verbo vai para um lado eo que a determinação vai para o outro é neste meio que você encaixa promover e 4 pega o verbo no futuro coloca o pronome oblíquo meio da anatel para lá da praça estão aqui também a vida não é tão simples assim em seu mapa no futuro não iniciar oração pode se optar pela mesóclise ou pela próclise tudo bem se o verbo no futuro não iniciar a oração pode se optar pela mesóclise ou próclise olha só ele se apresentará a pretendente ele se apresentará a pretendente o verbo tac não está iniciando oração então neste caso eu posso optar pela própria que quando o pronome oblíquo antes do verbo mas se eu disser a ele apresentar se á a pretendente está correto também está correto também porque eu não estou iniciando a oração então neste caso ambos estão corretos deu a entender e se estiver iniciando a oração a e se estiver iniciando a oração sempre mesmo a crise deu mas nenê não pode colocar prótese porque você não pode iniciar oração o pronome oblíquo 4 show como palavra atrativa a própria e prevalece sobre a mesma crise por isso gente que eu falo é obrigatório você assiste a nossa primeira aula sobre colocação pronominal que eu explico que quer próclise os fatores de próclise que são as palavras atrativas por exemplo tudo bem a palavra atrativo é aquilo que atrai

o pronome oblíquo pra perto então olha só com palavras atrativa a própria a regra da próclise é mais forte que a regra da mesóclise então ela prevalece sobre a regra da minha obra então fala assim o moreno jamais lhe decepcionará

[Música]

ilusão nem gente não acontece na vida olha o moreno jamais ler decepcionará então eu tenho aqui o verbo a primeira coisa que faz é você olha o verbo decepcionará no futuro tudo bem está no futuro aí você fala sinpoci está no futuro então tem que ficar no meio do verbo decepcionar ea só que quando você olha que nós temos uma palavra negativa a palavra negativa é uma palavra atrativa então ela puxa o pronome oblíquo para perto dela então com palavra atrativa a regra da prótese prevalece sobre a mesma coisa então fique atento porque vira vira e mexe cá isso aqui principalmente em prova de concurso público tudo bem então e se colocam lá e falou assim esta oração é que dentre as orações abaixo identifica aquela que é um erro nas regras de colocação pronominal e eles colocam isso daqui o aluno analise ele olha que tem o verbo no futuro ele fala assim a conversa no futuro eu utilizo sempre masó crise só que ele nem viu que tem palavra atrativa tem que analisar tudo o que vem antes o que vem depois do verbo se tem ou não palavra atrativo em algum lugar da oração pra que você marque a alternativa correta tudo bem cuidado para não cair na pegadinha com o verbo no futuro nunca ocorre em dizer então quando vai estar no futuro nunca notícia nunca vou utilizar o pronome oblíquo após o verbo ou fica no meio ou fica antes dependendo dos casos especiais tudo bem então olha lá enviar tirei os resumos então ao enviar te ei né enviarei com o pronome oblíquo no meio eu tinha enviarei os livros então eu tenho aqui enviarei coloquei o pronome antes porque não está iniciando da oração então não tem problema neste caso colocar um gorro meio ou ou no meio ou antes está correto mas nunca enviar e heinze e não consigo nem falar de tão errado que isso a gente enviarei ti os resumos enviarei tite jamais verbo no futuro eu nunca posso colocar o pronome oblíquo depois cá ou é no meio ou antes dependendo do caso se tem palavras atrativas e não está iniciando a oração deu pra entender é fácil muito fácil fãs e até animais é bem fácil então tá bom então também não deixe de assistir à aula de própolis e pra ficar bem claro e não deixe de assistir aula de entender que assim que ela já estiver aqui no canal já vai aparecer aqui no card pra você já vai aparecer também na descrição do vídeo tá bom então não deixe de assistir por ter para que você tenha um conteúdo completinho e claro faça exercícios para praticado para praticar na e fixar o conteúdo beleza eu encontro você na nossa próxima aula não deixe se inscrever e da lac compartilhar esse vídeo com seus amigos nós temos aí a meta

de atingir 9 milhões de inscritos em três dias vai dar certo vai bater eu tenho fé tabu com um beijo pra você até nossa plataforma lá estudar concurso completo e

[Música]

Transcrição da videoaula de ênclise da professora Pamba do canal Gramática e redação Zica.

Canal com 921 mil inscritos

Videoaula sobre Ênclise com 7,2 mil curtidas e 61.828 visualizações

<https://www.youtube.com/watch?v=csUVjkOa6OM&t=518>

logo ele o estudo bom com vocês e vamos aqui para esta famigerada aulas que as pessoas fizeram que gritaram comigo ela se jogavam na rua está passando algumas pessoas se jogar na frente dos carros já estava na minha frente pelo professor da ufjf pronto postei aula e é claro o dinheiro tanto que eu postei pronto bora gabaritar colocação pronominal se você não sabe nós já temos a aula de próclise e de mesóclise então se você não assistiu vou deixar os cargos e vou deixar também aqui na descrição do vídeo e para fechar esse assunto ficou faltando que ênclise a colocação pronominal é dividido em três partes próprios e em crise e mesóclise e beleza e esta é a nossa última parte mas antes eu explicar este conteúdo completo pra você fazer o que cê vai se sentar o dedo onde nesse like né no lic pela moody's que santo cristo porque porque ajuda a gente porque aí o vídeo cheguem mais pessoas e aí eu sei que vocês gostam desse formato de vídeo você também vai ficar nesse botão vermelho pulsante lindo maravilhoso tão inscrever se na verdade vai compartilhar com esse canal incrível com seus amigos e claro se quiser ter acesso aos nossos cursos completos a nossa nova turma já está aberta lá na nossa plataforma redação e gramática ponto com.br então vai lá inscreva-se beleza lá vão conversar um pouquinho que sobre eles e que inclusive professora prótese é quando eu coloco o pronome oblíquo antes do verbo mesóclise é quando eu coloco o pronome oblíquo no meio do verbo e em crise quando coloca o pronome oblíquo após os verbos as regras de própria ceee mesóclise eu ensinei nos vídeos na mourinho que cada uma com a unha e e infância paradinha para você e agora vou ensinar as regras da em crise a crise é quando eu coloco o pronome oblíquo após após o verbo quais são as regras de em crise o verbo no início de oração ou seja eu nunca posso iniciar uma oração com o pronome oblíquo 4 no e quando a pausa 1 silêncio na fala ou pontuação na escrita o que eu quero dizer com isso olha o exemplo acordou-se vestiu se com a melhor roupa viveu como nunca olha só acordou se eu tenho aqui o verbo acordar mais o pronome oblíquo após o verbo porque o pronome oblíquo está após o verbo porque nós temos um início de oração e eu

nunca posso começar uma oração com o pronome oblíquo átomo etapa professor se meu amor então por isso que eu falo a nossa primeira aula de colocação pronominal por isso que eu falo que falar te amo falar te amo é errado gramaticalmente incorreto porque porque o t é pronome oblíquo 4 e não pode iniciar uma oração então o correto seria falar amo ti ou eu te amo ou qualquer outra variação tudo bem gente então não pode falar te ampla tem camarim kamar um beijo no coxa não né mas começar com o pronome quatro já não pode gramaticalmente correta beleza aqui porque está vestiu se e não por exemplo se vestiu porque nós temos uma pontuação ea partir do momento que eu tenho uma pontuação significa que eu estou iniciando um novo período e se eu estou iniciando um novo período eu não posso iniciar períodos com pronomes oblíquos a tons logo o pronome fica após o verbo então eu falo que aqui nós temos um caso de em crise o pronome oblíquo ficou depois do verbo tudo bem por gentileza peça-lhe que não apareça por aqui tem alguém furioso na verdade ó tem uma pausa tem uma pausa isso pode ser na fala isso pode ser a escrita gente então se você está falando com alguém você pode falar assim não é por gentileza peça les que não venha mais aqui o peço lhe que vem aqui agora então sempre respeitando a regra do pronome oblíquo 4 no início de oração não pode haver então caso de em 15 beleza só para deixar claro aqui tem muita gente que pode ficar um pouquinho perdida quem são quais são esses pronomes oblíquos a não é verdade professora nós estamos falando aqui que nós temos o pronome pessoal do caso reto é pronomes pessoais do caso reto que conjugam os verbos eu tu ele nós vós eles elas certo eo a tabelinha de pronomes oblíquos a todos então quem que corresponde ao ew o mêm quem que corresponde ao mtur o t que corresponde ao ele ela ou a ale e por aí vai tudo bem então é só pra você se localizar nós estamos trabalhando a colocação destes pronomes aqui beleza onde eu coloco eles corretamente qual a posição que eles ficam diante do verbo antes no meio ou depois show de bola então como nós estamos trabalhando a aula de em crise eu estou falando que quando que o estes pronomes ficam após o verbo beleza só para localizar vamos lá em crise com os pronomes oa os mas se repararam que às vezes tenham a gente está ali na colocação pronominal aí tá assim fazê las de onde surgiu esse laço já que não tem o pronome oblíquo ato las não existe então de onde que surgiu agora vou explicar essas regrinhas pra você quando você sabe que vai rolar se fique correto a lhe colocar no verbo tudo bem ao lado do verbo olha lá o o oásis eles podem sofrer alteração na forma dependendo da terminação do verbo então que você vai ter que olhar como que o verbo a qual ele vai se juntar termina então olha só o verbo for terminado em rodar o se o verbo for terminado em vogal você não modifica se os pronomes então eu falei ó ajudei-os aceitou a aceitas tudo bem o verbo está terminando em vogal se o verbo termina em vogal você não modifica o oa no singular no plural porém mas por entretanto todavia com tudo né como a

clássica liga sem sal professora de língua portuguesa olha lá se o verbo terminar em r e o z aí muda se o verbo ao qual o pronome oblíquo vai se juntar terminar em r s ou z ele perde esta terminação rs z e o pronome assumir a forma lo olá no caso se for por esse forum plural né los e las então olha só atenção essa alteração também vale para melhor que eu vou dar um exemplo pra vocês olha só vender mais o pronome oblíquo ou como verbo termine r eu corto este r e coloco l no lugar porque a gente coloca cielo no lugar por causa da parte sonora tudo bem vendeu ou fica estranho pode parecer uma outra palavra em língua portuguesa pode gerar e aquele que a gente chama de cacofonia então a gramática estabeleceu que a gente coloca o l então se o verbo termine r e você vai juntar com o pronome oblíquo a o o o as o osso que você faz você corta r mantém a vogal normalmente e transforma este ou em long refez mas olha lá corto z tudo lembrando que essa regra vale para r z ps tudo bem eu quero juntar com asa então referi las olha lá o asa ganhando l de moça a tudo bem então eu corto este é se mantenha a vogal e coloco l no ar no programa público beleza e aí eu falei que isso também é aplicado na mesa só quis então eu tenho ali ó vender venderei né então como eu tenho que colocar o pronome oblíquo no meio do verbo no caso da mesma crise o verbo eo verbo tac e eu aplico porque é uma regra um caso uma exceção então se você tem um ou a no meio independente da terminação do verbo claro que são o bairro no futuro e dependente determinação do verbo se estamos falando de mezóxi a citá-lo de mesóclises você coloca o lo o lá também no meio beleza é nós deu a entender as formas verbais terminadas em a moça as formas verbais terminadas em moça pede dem esse s ó perdem ss quando o pronome oblíquo é nos então eu falo assim informamos mais nos ele perde esse s fica informar informou-nos tudo bem então você retira ss da forma verbal que terminou se for pra juntar com o pronome oblíquo nos beleza de uma coisa muito importante sempre coloquem o hífen entre o verbo e o pronome eu sei que vocês vão perguntar isso daí então já estou respondendo logo já conhece você sente pergunta vai fazer a acusar responde verbos terminados em junho nasal que eu quero dizer com isso os verbos terminados em an ending on e por aí vai o pronome fica no luena nesse caso não é lá pelo então olha só eu tenho verba ajudam ajudam tudo bem com nos ajudam nos a beleza eu tenho aceitam tem aqui a terminação nasal aceitam na show de bola você não pode colocar aceitam as aceitam nas show porque porque a regra estabelece que esses ou nada se esses sons nasais nós temos que colocar desta maneira o professor é difícil lógico que não é meu amor só treinar só faz exercícios e olha fixo aqui rapidinho que coloquei aqui pra gente também locuções verbais como a gente faz também com plateau em gente como que nós fazemos a questão da em crise a colocar a questão da colocação pronominal quando nós temos soluções globais para começar a professora já parei ali quando você escreveu locução verbal já nem lembro o que é não tem

problema porque vou explicar só pessoa boa o coração bom coração amava ficou fazer vou te explicar a cuba a locução verbal olha só que a locução verbal quando eu tenho um verbo auxiliar mais um verbo principal este verbo principal estará em três módulos ou no gerúndio ou em definitivo ou não participe que eu quero dizer com isso olha lá vou falar toda vez que você pega a palavra expressão locução locução você tem que associar são dois ou mais se eu falo pra você que eu tenho uma locução verbal é porque eu tenho dois ou mais verbas para expressar uma única ideia uma locução adjetiva duas ou mais palavras com valor adjetivo tudo bem então olha aqui eu tenho uma locução verbal eu tenho dois verbos juntos tecnicamente tudo bem que é um verbo auxiliar e um verbo principal o verbo auxiliar gente na locução verbal ele sempre nos traz a idéia de tempo e pessoa como assim tem pessoa primeira segunda terceira pessoa o tempo passado o presente eo futuro tudo bem e aí eu tenho um verbo principal que estará ou no infinitivo ou no particípio ou no gerúndio certo então eu tenho ali ó vou falar é uma locução verbal vivia pedindo outra locução verbal havia marcado outra locução verbal podiam voltar outra opção verbal então toda vez que eu tenho essa junção desses velhos para indicar uma única ideia eu chamo de locução verbal e aí voltando para o foco da aula como eu faço a colocação pronominal quando eu tenho a locução verbal tudo bem olha lá a minha carreira se vai estabilizar olha só temos a opção verbal aqui ó tudo bem se está estabilizando se está estabilizando tudo bem a locução verbal aqui novamente se havia estabilizado então observa eu tenho um pronome oblíquo atuam aqui e eu tenho uma locução verbal então quais são as regras pra isso como eu faço entre os dois verbos da locução olha o exemplo a minha carreira vai se estabilizar todos esses exemplos que eu vou mostrar pra vocês estão corretos está antes no meio então o que não puder eu vou mostrar pra vocês só então eu tenho verba auxiliar mas o verbo principal pronome oblíquo no meio antes eu mostrei o que aqui pra você verbo auxiliar com o verbo principal o pronome oblíquo anos tudo certo tudo ok tudo bem todos os casos ok aqui está se estabilizando então pronome oblíquo no meio vai auxiliar mais verbo principal havia se estabilizado vai auxiliar mas vai principal o pronome oblíquo no meio tudo tranquilo mas a tensão palavras atrativas não mudam nada nas locuções lembra que eu expliquei na aula de próclise as palavras atrativas então no caso aqui das locuções quando eu tenho locução verbal isso não implica nada tudo bem no caso da mesma crise muda então fala assim a economia brasileira não vai se estabilizar olha só o verbo auxiliar mais verbo principal o não o não é aquilo que nós chamamos de palavra negativa ou seja ela é uma palavra atrativa ele é uma palavra atrativa esse pronome oblíquo não deveria ficar antes do verbo se nós estivéssemos falando da regra da próclise sim mas neste caso nós estamos aplicando a regra em uma locução verbal então no caso da locução verbal não muda nada a regra de palavra atrativa não funciona

que beleza gente tudo bem se você não entendeu o que eu tô falando você tem que assistir à aula da própria e você tem que assistir aula da mesma crise para isso há que fazer sentido tudo bem olha lá depois do verbo principal eu posso colocar aaaa o pronome oblíquo desde que não haja um particípio que é o particípio o verbo terminado em do tudo bem nada é doído é assim que vocês falam olha só a minha carreira vai estabilizar se vai estabilizando se havia estabilizado se olha só estes daqui aqui eu tenho um verbo no infinitivo aqui eu tenho o verbo no g1 determinação nd ó só que aqui eu tenho o verbo no particípio toda vez que eu tenho participe o pronome oblíquo não pode ficar após este verbo quando eu tenho no caso a locução verbal deu pra entender gente tudo bem aqui estou falando dos casos específicos da locução show de bola é nós é fácil muito fácil até demais quando você luta a boa luta com esse papo é f sim de mais então tá bom o que eu quero que você faça agora eu quero que você faça exercício que você pratique você compartilhe esse vídeo com seus amigos da um like i inscreva se vai lá se inscreva também na nossa turma nova que as matrículas estão abertas na nossa plataforma e o encontro você na nossa próxima aula aqui no canal em um beijo carinhoso até e

[Música]

Transcrição da videoaula de próclise do professor Noslen do canal que tem seu próprio nome.

O canal tem 2,36 milhões de inscritos

O vídeo com 79 mil curtidas e 1.343.495 visualizações

https://youtu.be/1_WxqVvmyGo

a moçada estamos aqui de novo novamente de volta e vamos que vamos podia aula de hoje muito tranquila muito se chama se colocação pronominal assunto bem fácil que às vezes o pessoal confunde o mesmo fosse essa paradinha bora lá beleza moçada amos a dia vamos lá então colocação pronominal primeira coisa a gente o que seria colocação pronominal nada mais é do que o uso do pronome oblíquo junto ao verbo certo colocação pronominal é o uso do pronome oblíquo de novembro beleza que que é esse pronome oblíquo não vão relembrar rapidinho para o meu público eu já falei sobre ele na aula de pronomes mas vou relembrar rapidinho que vocês aqui ler la mêmeme comigo têtí contigo sei se consigo ou a ler nos conosco voz convosco sei se consigo os aspies esses são filmes bíblicos beleza quando eu uso o pronome oblíquo junto ao verbo civil que eu estou usando ele para substituir um substantivo certo para estar em função do substantivo e aí o uso do pronome oblíquo seu uso ele antes do verbo depois o verbo no meio do verbo tem uma regra para isso isso é colocação pronominal então que tem muita gente que não sabe falar assim me abraça ou falar abraça-me na verdade não pensa assim é pra falar a gente sabe que funciona qualquer um dos dois mas a escrita o que é certo na escrita me abraça ou abraça-me o é beje o beije me o é ame o termo muito bem vamos ver vocês aí beleza quando eu falo em tom de colocação pronominal antes no meio depois do verbo nós temos três classificações primeiro podemos chamar de própria z o que seria próclise pronome antes do verbo coloquei pra nós improvisamos isso próprio nome antes do verbo ou ainda pode ser em crise para o nome depois do verbo ou ainda uma terceira opção um pouquinho mais rara mas existe mêm ocres e mesóclise é meio ou é mesmo meio no meio do banco criado por carro x 1 para vocês agora com muita calma tranquilidade e beleza campeão foi muito bem naturalmente que nós falamos as pessoas costumam falar utilizando própria certo as pessoas no dia-a-dia quando conversando há me faz um favor me ajuda aí é você pode me ajudar então existe algumas estruturas aí você pode não haver que você é você pode me ajudar tudo bem me ajude me faz o favor esse uso do pronome oblíquo antes do verbo na fala funciona de qualquer maneira agora temos um problema só quando for escrever e é aí que muita gente se bate porque a gente não sabe se o uso do ano depois você é mais chique o mais culto usar depois antes então

é pra isso que têm essas regrinhas começamos só então da regrinha da própria z algumas regras próprias e dizer pra vocês uma coisa bem legal bem legal mesmo primeiro a própria onde tem mais regras certo há produtos demais regras fora isso em que são poucas regras ea mazzocchi uma regra só tá bom pedro grupo b na boa tudo lá a primeira regra de uso das palavras antes do verbo se eu tiver qualquer palavra negativo melhor qualquer advérbio antes do verbo divino negação o débito é de afirmação que seja se é um advérbio antes do verbo o advérbio eu chamo direto de um termo atrativo porque ele é atrativo à época primeiro trailer do sul não pode ver a dilma porque porque ele vai trazer pro perto dele o pronome oblíquo então por exemplo se eu falar assim nada me faz querer sair dessa cama de gato nada me faz querer sair dessa cama porém vale nada me faz não falei nada faz me sair porque veja o verbo fazer tem problema mesmo quando coloquei nada na frente nada é uma prova negativa e aí ou nada e faz o que ele atuaria atrair o promob para perto dele então nada me faz não posso falar nada fácil eu não posso escrever nada faz me é nada me faz aquela idéia com essa frase nós em algum lugar olha só não se trata de nenhuma novidade eu não posso falar não trata se por que eu não o não é uma palavra atrativo e me atrai e aí não se trata tranquilo isso então qualquer advérbio palavra negativa que tiveram antes do derby vai atrair para perto de desenha primeira regra de proxy bem de boa outro que veio pra você me dá uma idéia é sempre não vejo sempre me disseram a verdade ou sempre me disse é verdade ele sempre me diz a verdade quando que ele sempre me disse 'não posso lá ele sempre diz m que o sempre é um advérbio e aí acontecem 10 o advérbio puxa o problema antes tranquilo só eu não consigo entender porque não lembro que o pronome oblíquo já falei tem lá na aula de pronome certo para deixar o link pra vocês aí belezinha tranquilo para vira sua então advérbios de modo geral palavras negativas de modo geral são palavras atrativas certo atrativos belezinha mais uma regra outra regra bacana é que eu tenho um pronome relativo sobrenome relativa aparece antes do verbo e esse verbo tem um pronome oblíquo junto dele eu tenho aqui também fazer uma atração tão por exemplo a aluna que me mostrou a tarefa não veio hoje ou melhor aluna que me mostrou a tarefa na semana passada também hoje então aluna que me mostrou esse que é um problema relativo né aluna a qual me mostrou se eu estou usando pronome relativo pronome relativo atraiu o pronome oblíquo a partilha aluna que mostrou outro grão isso se você tem fácil né então vejo velhos palavras negativas pronome relativo são todos temos atrativos certo pronome indefinido também porque há prazo definido ninguém nunca já marcha mais do que ninguém nunca não manda ver nossa hoje está difícil mas eu é que nova prova de feridos nem em nenhum álbum todos ele reza melhorei melhorei então todos se comoveram com o falecimento de ys triste é que todos se comoveram todos se comoveram com o falecimento dele quando usei todos se comoveram

porque não falei todos comoveram-se que todos nesse caso é um pronome indefinido ele atrai atrai perto dele pronome oblíquo todos se comoveram beleza tranquilizo gente nada complexo em bem de bobeira mãe vamos passar aí passou problema demonstrativo também foi esse processo olha lá isso me deixa muito feliz isso me deixa eu não posso falar isso deixa-me porque o isso o pronome demonstrativo e atrai também isso me deixa muito feliz procurar suspende votou pela manhã 18 bem próximo da minha barba gigantes é que no final do ano fazer cosplay do papai noel mas que ano você tá sabe deus em tomar seguimos aí agora existe uma regrinha que é bem bem pontual da prótese quando eu tiver quando tiver uma preposição certo preposição em mais um verbo no gerúndio e esse verbo no geral onde tiver um pronome oblíquo junto dele devido a preposição em eu tenho que trazer o pronome oblíquo pra como assim a frase é em se tratando de facilidade o canal do professor leigh é o mais indicado antes língua portuguesa online em se tratando de facilidade em se tratando de facilidade vejo que tratando está no gerúndio choque que gerou de mesmo quando vai terminar em iperó beleza cantando andando gerúndio certo então em se tratando o secretário depois do tratando coloquei pra antes porque ele tem lei no começo então se tem o em mais o verbo no gerúndio pronome oblíquo no meio entre eles em se tratando facilidade o canal do profissional nem é o mais indicado é um estudo de língua portuguesa online beleza succi tranquilão grava isso preposição em verbo no gerúndio pronome oblíquo entre eles fácil maravilha mais um quando tiver conjunção subordinada também faz um papel ativo então olha lá vamos estabelecer critérios conforme lhe avisar vamos estabelecer critérios conforme avisa então conforme Leah visaram não posso falar conforme avisaram lê conforme é uma conjunção subordinada ele atrair e atrair problema perto dele certo com essa frase base também tranquilão bem boa pela manhã sua chegada um feed e arremata a primeira parte como a segunda parte a parte prótese certo em crise em crise é o uso do pronome ao final ou seja depois do verbo quando isso ocorre o primeiro caso clássico início de oração certo se o meu verbo está iniciando a oração eu não posso falar assim me avisaram que eles iam chegar mais tarde me avisaram que não chega à metade está errado é o certo é avisaram-me silvério está no início do período no início da frase tem que ser na inclusive certo pronome oblíquo no final a avisar ao mercado e eles iriam chegar mais tarde só eu mas todo mundo fala se me avisaram me falar me disseram me olharam 10 dias pra vocês um começo da aula falar eu até posso mas é preciso lembrar que para a escrita a tendência melhor na escrita eu tenho que usar em crise quando começa uma oração com renda certo beleza suscitam primeiro começou com verba eu vou usar a minha querida e amada inclusive suas e inclusive final do inverno mais um mais um olha quando essa regrinha é meio chatinha ó é o seguinte quando eu estiver certo o infinitivo pessoal regido de preposição o infinity o pessoal regido de

preposição senhor jesus olá devagar e sempre vou dizer uma frase para vocês aqui vocês vão entender o que estou falando naquele instante os dois passaram a odiar se naquele instante os dois passaram a odiar se o que aconteceu aqui no finalzinho eu falei os dois passaram a odiar se odiar é um verbo que está no infinitivo que é objetivo terminar de o diário como eu coloquei a preposição a antes passaram a não posso falar disso todos passaram a ser o diário a minha oração tem que ser todos passaram a odiar se tudo bem o verbo no infinitivo preposição antes o nome em tese tranquilão pedro boa pessoa se muito bem essa regrinha com essa frase a igreja tudo pra sair certo que a turma de produção gripe e beleza certo bem tribunal qualquer coisa dá o play off de novo quando eu tiver a posição dele então por exemplo não quis saber o que aconteceu fazendo-se de despreocupada não que saber o que aconteceu fazendo-os e despreocupado como não tem posição em antes eu deixo o meu pronome oblíquo no final lá índice não passe da manhã e aí gente é uma tem mais uma regra que é bem simples na verdade é uma regra que é meio lógica tempo veja se eu tenho um dois períodos certo primeiro ação civil duração e entre essas ações elas são ligadas por vírgula à segunda geração se ela começar com um verbo que tive que tenha também pronome oblíquo obviamente é começo de oração ea regra que foi agora pouco como a geração um verbo de geração sempre inclusive então exemplo em clássico ela se passar no vestibular em outra cidade mudou - mesmo instante se passar no vestibular em outra cidade o domínio no mesmo instante então veja você passar no vestibular em outra cidade virgula mudou me porque não é mesmo tudo porque mudou e vai mudar está na exploração conseqüentemente têm que está em em dizer certo beleza tanto não isso fácil a gente é ingrediente exibem tranquilas isso é pra você que acabaram as regras de próprios ingleses eu falei que mais tinha de próprios ingleses só falta uma como a regra é bem simples bem amanhã em sus e queremos que a regra da mesa só crises mesópolis e mesmo meio soma dá pra usar o verbo no verão o pronome oblíquo no meio do verbo assim como funciona quando tiver o verbo no tempo futuro certo pois o futuro do presente do pretérito são a prova realizar-se-á amanhã a prova realizar-se-á amanhã realizar se ao realizar enfeites e efectua a eu coloquei o pronome oblíquo onde ó no meio do verbo eo verbo e falou do futuro a verba é realizar a eu separei ali e coloquei uns e no meio velho do futuro que estejam junto com o pronome oblíquo pronome oblíquo sempre no meio absurdo ninguém fala desse jeito pois é ninguém fala mas deve escrever desse jeito certo beleza então mais uma frase farley uma proposta irrecusável file e uma proposta seria o verbo sem olê olê farei e aí quando coloco no meio farley porque é futuro tempo futuro deve ser piloto meio certo tranqüilo ea regra é só essa só uma só desse jeito onde você vai encontrar muito melhor tese ainda parte do bem jurídico net usa bastante lá mesmo o cruzeiro mas de qualquer forma qualquer texto que você tenha para escrever e tem que usar

esse tipo de estrutura precisa ser dessa maneira maravilha a agepen ea lei mais uma aula encerrada maravilha sua tranquila só na manhã da areia tranqüilo fez um treino leve com maré de bola a gol é isso vai foi então é isso moçada não conseguindo a gente aqui agora é de novidade em novidade no caminho aí a gente não tem aqui ó clica no normal zinho também não nos ia e tem lugar um golzinho clique no mouse para se inscrever no canal vamos mostrar valeu a pena resistir a última também o eu.

Canal ProEnem – Professor Rômulo

1,04 milhões de inscritos / o vídeo tem 183 curtidas e 4.212 visualizações.

<https://youtu.be/MIVTaeL-EWk?list=WL>

A transcrição não está disponível.